



PROCESSO DE APRENDIZAGENS E FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DA PRESENÇA DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ BOLSISTA PIBID DA UNICRUZ¹

ALMEIDA; Taís da Silva²; PANDA, Maria Denise Justo³

Resumo: Os componentes curriculares de Educação Física e Artes podem ser desenvolvidos pelos professores unidocentes (pedagogo ou professor formado no magistério, nível médio) conforme as diretrizes para o ensino fundamental de nove anos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física desenvolve sua proposta com oficinas de Educação Psicomotora nesse nível da educação básica. Para avaliar o processo de escolarização e formação da criança a partir da presença do licenciando em Educação Física foi realizada uma entrevista semiestruturada com todos os professores unidocentes (16) da escola participante do PIBID. A partir da análise descritiva e análise de conteúdo dos dados os resultados indicaram que para os alunos a Educação Física contribui para a aquisição de atitudes, principalmente cooperação e respeito e estimula a expressão corporal e verbal. Os licenciandos em Educação Física possuem domínio da turma e conteúdos, mas necessitam interagir com os professores unidocentes no sentido de uma prática docente interdisciplinar. As oficinas de educação psicomotora contribuem com as aprendizagens dos alunos de maneira geral. Foi unânime que a Educação Física seja desenvolvida pelo professor habilitado justificado que possuem a formação adequada e competência para ajustar as atividades ao desenvolvimento motor da criança.

Palavras Chave: Educação Psicomotora; Aprendizagens; Educação Básica.

Abstract: The curriculum components of Physical Education and Art can be developed by teachers' unidocentes (educator or teacher trained in mastership, mid-level) according to the guidelines for basic education of nine years. The PIBID/UNICRUZ develops its proposal with workshops of Psychomotor Education at this level of basic education. To evaluate the process of schooling and education of children from the presence of licensing in Physical Education was performed structural interviews with all teachers' unidocentes (16) of the participating school PIBID. From the descriptive analysis and data-content analysis, the results indicated that for students Physical Education contributes to the acquisition of attitudes, especially cooperation and respect, and stimulates the body and verbal expression. The student teachers in Physical Education have class as content domain, but needed to interact with the teachers' unidocentes towards interdisciplinary teaching practice. The workshops of psychomotor education contribute with the learning of the student in general. It was unanimous that

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNICRUZ/Educação Física com fomento da CAPES

² Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura/UNICRUZ. Integrante do GEPEF/CNPQ-Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física. tsalmeida93@hotmail.com

³ Doutora em Ciência da Educação. Prof. no Curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsista CAPES. Coordenadora PIBID/UNICRUZ/Ed. Física. Integrante do GEPEF/CNPQ. dpanda@ibest.com.br



Physical Education be developed by the teacher enabled justified having the proper training and expertise to tailor activities to the motor development of the child.

Keywords: Psychomotor Education. Learning. Basic Education.

Introdução

A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, além de sua obrigatoriedade, tem sua importância para o desenvolvimento da criança que precisa de oportunidades para desenvolver suas habilidades. Em algumas escolas se nota a carência de práticas físicas direcionadas a este âmbito e assim também não são percebidos os movimentos de habilidades mais restritos. Deve-se proporcionar às crianças, oportunidade de um grande número de vivências motoras já que o seu desenvolvimento motor está relacionando com estas vivências. Desta forma, quanto maior o número de experiências motoras maior será o desempenho na realização de tarefas motoras (PAIM, 2003, p.6).

A Educação Física faz parte do núcleo comum das matérias a serem desenvolvidas na educação básica, portanto obrigatória em todos os níveis de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física lembram que a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades corporais e a participação em atividades culturais, entre elas, “jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, desde o início do processo de escolarização, desenvolvendo assim suas capacidades de expressão de sentimentos, afetos e emoções” (BRASIL, 1997, p.15).

No entanto, no estado do Rio Grande do Sul, a secretaria de educação instituiu gratificação para professores unidocentes, entendendo que estes professores devem desenvolver todos os conhecimentos inerentes aos anos iniciais do ensino fundamental, tirando do professor de Educação Física essa responsabilidade e esse campo de atuação profissional. Levanta-se a questão de que com essa determinação a intenção não é pensar e agir em prol do melhor para a educação da criança, mas sim questões econômicas.

Então, nas escolas estaduais, não existe professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, e isso passou a desvalorizar o profissional da área, pois o estado do Rio Grande do Sul deliberou para os professores unidocentes o desenvolvimento motor de seus alunos, baseando-se na Resolução CNE/CEB nº 07 de dezembro de 2010, que fixa diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos. O documento em seu artigo 31 determina



que, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares de Educação Física e Arte poderão ser de responsabilidade do professor da turma, chamado de “unidocente”, ou de professores licenciados nos respectivos componentes curriculares. Isso quer dizer que tanto o pedagogo quanto um professor formado no magistério de nível médio estão autorizados a dar aulas de Arte e Educação Física para os seus alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física não deixam claro qual é o profissional responsável pela classe, mas menciona que o professor unidocente pode conduzir as aulas, mesmo que se tenha um professor especialista de Educação Física na escola. “O mais importante e fundamental é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito”, isso garante benefícios aos alunos, fica aqui a quem deve ser ministrado às aulas (FREIRE, 2010, p. 79).

Ao falar desta ideia é oportuno concordar que os professores unidocentes e os profissionais de Educação Física possuem conhecimentos importantes para o desenvolvimento do aluno, mas o profissional da área da Educação Física possui os conhecimentos específicos que irão estruturar e desenvolver a motricidade.

Percebemos, então, no contexto escolar gaúcho as crianças do 1º ao 5º ano fazendo qualquer coisa, ou nada, pois é notório que os professores unidocentes (pedagogos ou formados em magistério de nível médio) não se sentem qualificados e possuem dificuldades em oportunizar a Educação Física nas suas aulas, situação observada claramente durante o período dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Educação Física.

A situação acima exposta despertou o interesse por este assunto, que surgiu a partir das aulas do curso de Educação Física, onde os professores que trabalham na área no Ensino Fundamental salientavam a importância da disciplina para formação da criança e a importância de conquistar esse espaço de atuação profissional justificando e situando a Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental gaúcho a partir da discussão sobre a presença/ausência do educador físico neste período escolar.

Oportunamente a UNICRUZ aprovou o PIBID – Programa Institucional de Iniciação a Docência, sendo que a Educação Física estruturou a sua proposta para inserção do profissional nos anos iniciais do ensino fundamental. O programa está estruturado com a coordenação de um professor do curso de Educação Física da universidade e vinte bolsistas, licenciandos em Educação Física, sendo dezesseis atuando na escola em estudo. Salienta-se que a escola está situada em contexto de vulnerabilidade social. Na escola existe um professor supervisor das atividades com formação em Educação Física. Então, todas as turmas dos anos



iniciais (1º ao 5º ano) estão tendo oficinas de educação psicomotora há um ano e meio, três vezes semanais, durante quarenta e cinco minutos com professores licenciandos em Educação Física.

O plano de trabalho do PIBID Educação Física busca o desenvolvimento de oficinas de educação psicomotora, onde elas contribuem não apenas no movimento, mas nas atitudes intrínsecas da prática do movimento orientado dando suporte às demais aprendizagens escolares. Tem como objetivos observar a estrutura e funcionamento da escola, possibilitando o conhecimento do currículo escolar, organização didático-pedagógica, calendário escolar, espaço físico, recursos humanos e materiais e dinâmica de planejamento, execução e avaliação; observar e analisar a prática pedagógica, estrutura da aula, atividades, uso de materiais de apoio, diversificação e exploração do movimento, nível da habilidade motora e atitudes dos alunos; e oportunizar a prática docente do professor em formação (UNICRUZ, 2012).

Acreditando estar vivenciando uma oportunidade importante para o processo de formação do profissional de Educação Física e o fortalecimento da conquista do espaço profissional há tempos reivindicado e levando em consideração a situação anormal ou incomum, na qual os alunos estão tendo aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental com professores em formação profissional especializada para tal e não com professores unidocentes, este estudo determina como objetivo avaliar a realidade do processo de aprendizagens e formação da criança a partir da presença do educador físico, na perspectiva das professoras unidocentes.

Metodologia

Pesquisa do tipo descritivo-exploratório que teve como procedimento inicial o envio de uma solicitação para a coordenadora institucional do PIBID/UNICRUZ para obtenção da autorização para a realização do estudo com os professores do programa. Os professores unidocentes da escola em estudo (16) foram informados da pesquisa e participaram após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento um guia de entrevista e um gravador. A entrevista foi transcrita seguindo os indicadores na matriz de análise sob três aspectos: Com relação ao licenciando em Educação Física/Bolsista PIBID/UNICRUZ: Planejamento, orientação e controle da aula; Com relação



aos alunos: Atitudes, relacionamentos interpessoais e aprendizagens de conteúdos conceituais; Com relação à área de conhecimento: Educação Física e profissional especialista (licenciando em Educação Física). A técnica de tratamento dos dados foi à análise descritiva com frequência percentual e a análise de conteúdo. Este estudo utilizou as cinco etapas propostas por Moraes (1999) que focalizam principalmente a análise qualitativa: Preparação das informações; Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; Categorização ou classificação das unidades em categorias; Descrição; Interpretação.

O estudo foi realizado dentro dos padrões éticos conforme propõe a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ e aprovado pelo número 399.257 em 18/09/2013.

Resultados e Discussões

Primeiramente o estudo enfoca o trabalho do licenciando em Educação Física /bolsista PIBID/UNICRUZ, nas oficinas de educação psicomotora, nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen, que possui 18 turmas com 413 alunos e 16 professores unidocentes participantes do programa. Após o estudo prossegue com o foco nos alunos e posteriormente na área de conhecimento, a Educação Física, sempre sob a abordagem dos professores unidocentes da escola.

O marco fundamental da prática pedagógica do PIBID/UNICRUZ/Educação Física segue a linha desenvolvimentista, a qual busca o desenvolvimento integral da criança, focando na sua globalidade, ou seja, dimensão motora, afetiva, social, cultural e cognitiva, através dos programas adequados de movimento para que os alunos se tornem pessoas ativas no decorrer de sua vida (GALLAHUE e DONNELLY, 2008).

No plano de trabalho do PIBID/UNICRUZ/Educação Física, as oficinas de Educação Psicomotora estão centradas na diversificação de atividades e aumento da complexidade de acordo com a turma, sendo que as estruturas psicomotoras de base e os componentes da aptidão física norteiam as atividades planejadas e desenvolvidas em oficinas de educação psicomotora, três vezes na semana, durante cinquenta minutos.

Na primeira tabela pode ser observado os indicadores relacionados à prática pedagógica do bolsista PIBID/UNICRUZ/Educação Física no que se refere ao planejamento e orientação das aulas.



Tabela 1: Prática pedagógica do bolsista PIBID/Unicruz/Educação Física na visão dos professores unidocentes

Aspectos analisados	Sim	Em Parte	Não	Não Sabia
Planejamento de forma interdisciplinar	25%	0%	75%	0%
Solicitação da participação dos alunos	95%	0%	0%	5%
Criatividade nas aulas	85%	5%	5%	5%

Ao analisar a tabela acima, fica claro que “75% dos bolsistas não planejam de forma interdisciplinar, pois os professores unidocentes não participam da estruturação das oficinas de educação psicomotora, nem fornecem sugestões, os outros 25% dos bolsistas solicitam a participação do professor unidocente, trocam ideias e realizam atividades de forma cooperativa. Alguns professores unidocentes, alegam ainda que não seria necessário que os bolsistas planejassem junto com o professor de classe:

Quando questionado a respeito do domínio das atividades desenvolvidas e domínio da turma o professor unidocente colocou que 95% dos bolsistas PIBID/UNICRUZ/Educação Física apresentam domínio e por essa razão a turma participa e, 5% não sabia responder sobre o questionamento.

Outra questão a ser examinada era se a participação de todos os alunos era solicitada de forma criativa, respeitando suas individualidades, 85% responderam que sim, 5% responderam que não, 5% às vezes, pois nem sempre eles conseguem chamar a atenção de todos. 5% não sabia responder, pois não observavam as aulas.”

A interdisciplinaridade está cada vez mais presente no discurso e na prática dos professores, como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conhecimentos, na perspectiva de superar a fragmentação desses conhecimentos através da inter-relação, o que favorece o diálogo e a compreensão da realidade. É uma das propostas dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), mas, trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos PCN's. É necessário que ele assuma uma atitude cooperativa e que utilize metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. Este é o grande



desafio do PIBID/UNICRUZ/Educação Física, despertar tanto os professores unidocentes quanto os bolsistas, licenciandos em Educação Física para a prática docente interdisciplinar.

A interdisciplinaridade deve ser vista como uma ação conjunta entre os professores e suas áreas de conhecimento, já que busca a compreensão do conhecimento, onde se pode adotar uma consciência crítica da realidade e das ações transformadoras da formação humana. “É importante as ações interdisciplinares que mobilizem o ensino para o entendimento dos fenômenos do mundo, pois, o que caracteriza a ação interdisciplinar é a ousadia na busca pelo outro e na aceitação do outro no diálogo” (FAZENDA, 2003).

Os conteúdos que a Educação Física aborda de diversas formas, objetiva um aprendizado mais significativo e eficiente no contexto escolar. A relação conteúdo/método está concatenada com a interdisciplinaridade, ampliando e enriquecendo o ensino da Educação Física com qualidade na escola de 1º e 2º graus (Educação Básica) (SILVEIRA 2013).

O professor de Educação Física deve ter consciência de que ele não trabalha apenas com o corpo, ele deve estar atento às interações sociais vividas pelos alunos, com isso ele pode melhorar sua contribuição tanto para o aluno quanto para a escola e tornar “a aula de Educação Física um ambiente propício para se observar e trabalhar a questão da interdisciplinaridade no contexto escolar” (ALMEIDA, *et al.* 2004, p. 37)

A interdisciplinaridade é um trabalho de equipe entre os professores, que devem se unir para aplicar uma nova abordagem dos conteúdos instruídos, que irão possibilitar o aluno uma visão global, podendo ser observados de várias perspectivas diferentes e permitindo um aprendizado mais eficiente, participativo e significativo. A escola também precisa impulsionar e amparar esse processo, o que irá resultar em benefícios para a educação e aprendizado dos alunos.

O estudo prossegue buscando verificar se houveram mudanças no comportamento das crianças com relação às atitudes e relações interpessoais e analisar como estão sendo aprendidos os conteúdos conceituais a partir da intervenção do educador físico.



Tabela 2: Comportamento dos alunos das oficinas de educação psicomotora do PIBID/Unicruz/ Educação Física na visão dos professores unidocentes

Aspectos analisados	Sim	Em Parte	Não	Não Sabia
Atitudes	100%	0%	0%	0%
Relacionamentos interpessoais	20%	80%	0%	0%
Aprendizagens de conteúdos conceituais: Expressão Escrita	45%	20%	35%	0%
Aprendizagens de conteúdos conceituais: Expressão Oral	70%	30%	0%	0%
Aprendizagens de conteúdos conceituais: Expressão Corporal	30%	60%	10%	0%

Visualizando a tabela acima é possível perceber que 100% dos alunos melhoraram suas atitudes, sendo mais referenciado nos comentários das professoras a cooperação e o respeito.

Quando foi perguntado sobre o relacionamento entre a turma, 80% dos professores responderam que sim, ou seja, melhorou, pois perceberam mudanças muito rápidas e positivas no relacionamento entre a turma e 20% enfatizou que está melhorando gradativamente.

Avalia-se também como um dos indicadores as questões de aprendizagens, com relação a expressão escrita, 45% dos professores salientaram que melhorou, 35% não melhorou e 20% que está melhorando, mas ainda apresenta dificuldades, pois o aprendizado é lento e é preciso atividades para ajudar, mas que muitos tiveram um notável progresso.

A expressão oral melhorou em 70% dos alunos, alguns ainda têm dificuldades, mas estão mais comunicativos e tem mais disposição para trabalhar em sala, e 30% dos alunos melhoraram em parte, pois apresentam dificuldades de expressão dentro da sala de aula, o que não acontece fora do ambiente.

A expressão corporal em 60% dos alunos apresentou melhoras em parte, o que indica que pode evoluir mais. Em 30% melhorou consideravelmente, onde o trabalho fora de sala de aula ajudou neste aspecto, e 10% não houve melhoras, pois se notam dificuldades dos alunos expressarem-se corporalmente dentro e fora da sala.



A Educação Física apresenta um papel fundamental na contribuição das aprendizagens, a participação ativa em atividades motoras é um modo efetivo de reforçar as habilidades essenciais ao raciocínio e a aprendizagem, quanto mais experiências motoras estipuladas, mais informações serão obtidas e quando trabalhados de forma adequada, irão contribuir para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando um aprendizado mais eficiente das atividades estabelecidas (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A Educação Física integrada com outros componentes curriculares possibilita um maior interesse e compreensão dos conteúdos abordados, devido a sua abordagem prática ela proporciona experiências diferenciadas das outras. O aluno pode vivenciar novas formas de aprender, através de jogos, brincadeiras e práticas corporais com conceitos de outras disciplinas. “Não é obrigatório que todas as aulas de Educação Física sejam práticas, pois há momentos em que se devem aplicar alguns conhecimentos teóricos que não convém serem lecionados com atividades práticas” (SILVEIRA, 2013, pag. 03).

O que o autor explica é que os alunos têm a oportunidade de experimentar uma nova forma de aprender, disciplinas teóricas às vezes necessitam da parte prática para melhor entendimento, e junto com o professor de classe o professor de Educação Física pode trabalhar para o melhor entendimento do conteúdo. A Educação Física, tem a função de intervir socialmente, desenvolver conteúdos, capacitando os alunos a interagirem, desenvolverem e transformarem a sociedade, e tendo como chave principal, o movimento, que não se limita simplesmente a sua execução ou a sua repetição, mas principalmente as relações e interações estabelecidas.

O movimento deve ser compreendido e explorado em sua complexidade e em sua diversidade, com toda a carga de significação, sentido e intenção que lhe são inerentes, além de esquadrihá-lo em sua potencialidade de totalização do aluno, alcançando-o cognitiva, afetiva, social e evidentemente motora (MATTOS; NEIRA, 2005).

A Educação Física contribui de forma muito significativa para o processo de desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social, bem como as demais disciplinas, “é de grande importância que haja uma união, um trabalho em conjunto entre professores de disciplinas distintas para um ensino e aprendizado mais eficiente” (SILVEIRA, 2013, pag. 03).

Com relação à área de conhecimento Educação Física, se ela proporciona contribuições significativas e se pensam ser necessária a presença do educador físico nessa etapa de escolarização.



Tabela 3: Importância da área de Conhecimento do PIBID/Unicruz/ Educação Física na visão dos professores unidocentes

Aspectos analisados	Sim	Em Parte	Não	Não Sabia
Importância da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	95%	5%	0%	0%
Importância e necessidade do profissional de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	100%	0%	0%	0%

Foi perguntado ao professor unidocente se a área de conhecimento, Educação Física, é importante para as aprendizagens dos alunos e se ele percebeu mudanças no comportamento e na forma de aprender dos alunos a partir da presença do licenciando em Educação Física na condução das aulas, 95% responderam que sim e 5% em parte.

Para encerrar foi perguntado ao professor se ele pensa ser importante reivindicar o professor de Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental e como resultado positivo, 100% responderam que é muito importante.”

Planejar uma intervenção adequada irá facilitar o processo de escolarização e desenvolvimento do sujeito como um todo, o professor, educador físico teve sua formação para atribuir competência de ensinar e saber fazer a prática, aplicando-as para cada faixa etária designada. Um dos argumentos que geralmente são usados para justificar a presença da Educação Física no currículo escolar diz respeito ao discurso que pretende apontar a contribuição da Educação Física para a “formação integral” do ser humano (BRACHT, 2003).

Então se entende por necessário uma intervenção competente e responsável que torne por válido o aprendizado. “A formação dos professores tem de ser alicerçada numa formação coerente, numa experiência prática e numa procura científica, rigorosa e metodologicamente dimensionada” (FONSECA, 1987, p. 105).

Uma intervenção qualificada, por parte do professor, parte de um princípio de ajuste onde procura sempre analisar quais as competências que os alunos possuem e quais as que estão prestes a serem construídas. “Fazer e compreender significa integrar as ações do intelecto com as práticas motoras” (ROSSETO, *et al.*2009, p. 28).

A Educação Física tem por importância válida, pelo o que ela faz para auxiliar nas outras aprendizagens dos escolares, estimulando o educando na sua globalidade e para isso é



necessário um profissional preparado para adequar as atividades ao desenvolvimento da criança.

Conclusões

Considerando a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física, o qual possibilita as oficinas de educação psicomotora aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) com a orientação do licenciando em Educação Física/ Bolsista PIBID, realidade incomum, pois as escolas gaúchas não contam com o professor de Educação Física, nesse nível de ensino, é que este estudo buscou analisar a realidade após um ano e meio de intervenção, chegando à conclusões importantes.

O bolsista PIBID, educador físico, possui domínio da turma e dos conteúdos, no entanto não existe a prática docente de forma interdisciplinar. Com essa prática conjunta o aprendizado dos alunos seria mais efetivo e as aulas seriam mais dinâmicas. O estudo indica uma aproximação entre o bolsista PIBID e a professora unidocente da turma, para planejamento e desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

Com relação ao comportamento dos alunos, ficou evidente nas falas que a Educação Física contribui para a aquisição de atitudes, principalmente a cooperação e o respeito, para a melhora das relações pessoais e o desenvolvimento da expressão corporal das crianças, mas precisa ter uma maior influencia na comunicação verbal, estimulando a fala, através de joguinhos de verbalização.

No que se refere à área de conhecimento, Educação Física, ficou claro nas colocações que ela contribui para as aprendizagens, pois os alunos desenvolvem a atenção, a afetividade, aprendem a ser mais sociais, estruturam a noção de compreender e cooperar nas questões escolares. Então se conclui que as oficinas de educação psicomotora contribuem com as aprendizagens dos alunos, de maneira geral.

Finalmente, foi unânime que a Educação Física seja desenvolvida pelos educadores físicos, pois ficou justificado que eles possuem a formação adequada, estão mais preparados e possuem competência para lidar e desenvolver os conteúdos específicos que a Educação Física trabalha e que são homologados por faixa etária de desenvolvimento de cada criança.



Referências

- ALMEIDA, M. S. G.; FERREIRA, P. R.; MORAIS, F. F.; BATISTA, N. J.; BALMACEDA, A. S. T.; Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física**. Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Minas Gerais. n. 2. 2005
- BRACHT, Valter. **Pesquisa em ação**: Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 51 a 59.
- BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília-DF, 1997. v.7
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, J. B. **Educação Física de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2010.
- FONSECA, V. **Educação Especial**. 3. Ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- GALLAHUE, D L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos.5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, D.L.; **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M. G. **Educação física Infantil**: construindo o movimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista Digital**, Buenos Aires, año 08, n. 58, mar. 2003.
- ROSSETO JR., A. J. , ARDIGÓ JR., A., COSTA, C.M., D'ANGELO, F. **Jogos Educativos**: Estrutura e organização da prática; 5. Ed. São Paulo: Phorte,2009.
- SILVEIRA, D.SA Educação Física e o processo de interdisciplinaridade, **Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, n. 180, Maio. 2013.
- UNICRUZ. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subárea de Educação Física. Proposta de Trabalho. 2012. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/pibid/> Acesso: 10 de out.2013.